

ANÁLISE DA TOPONÍMIA RURAL DO MUNICÍPIO DE JAPORÃ-MS

¹MARCHETTO, G. (gabrielmarchetto@live.com); ²FIGUEIREDO, C. R. S. (carlarsfigueiredo@gmail.com)

¹Bolsista CNPq, Aluno do curso de Letras-Português/Inglês-UEMS; ²Orientadora, Professora Doutora UEMS campus de Dourados/MS;

Este trabalho apresentará resultados parciais do Projeto de Iniciação Científica (IC) *Aspectos da toponímia rural dos municípios sul-mato-grossenses Coronel Sapucaia, Paranhos, Sete Quedas, Japorã, Mundo Novo e Eldorado* (vigente entre agosto de 2015 e julho de 2016), que objetiva a) estudar os nomes de lugares (topônimos) situados na área rural dos seis municípios citados, pertencentes à microrregião de Iguatemi; b) ampliar o *corpus* do ATEMS – Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul - com dados da toponímia de acidentes físicos (rios, córregos, lagoas, sangas...) e humanos (nomes de fazendas, sítios, retiros...) coletados após a consulta as cartas do IBGE (2010) na escala 1:100.000; e c) analisar os topônimos catalogados (tipologia toponímica, etimologia, estrutura morfológica e motivação semântica) a partir do modelo classificatório proposto por Dick (1990; 1992; 1996; 1999). Elegeu-se Japorã para exemplificar a estudo toponímico pretendido no Projeto de IC. Adotou-se para a análise dos dados, assim como no ATEMS, o método semasiológico, ou seja, a partir do nome do acidente, tenta-se descobrir os condicionantes que envolvem tal denominação (percurso indutivo > dedutivo) a fim de evidenciar as peculiaridades linguísticas, históricas, geográficas, culturais, sociais e ambientais subjacentes a cada uma das localidades eleitas para o estudo. Parte-se da premissa de que o topônimo, objeto de estudo da Toponímia (ramo da Linguística que investiga a origem, a transformação e a significação dos nomes de lugares), é um signo linguístico motivado capaz de refletir a intencionalidade do denominador que, mobilizando as várias circunstâncias que o rodeiam, escolhe um determinado nome para acidentes físicos e/ou humanos. Diante do exposto, constatou-se, entre os 28 topônimos coletados na área rural de Japorã (16 nomeia acidentes físicos e 12, acidentes humanos), a interessante relação entre contato linguístico, localização, ocupação territorial e correntes (i)migratórias, dada a proximidade do município sul-mato-grossense ao Paraguai e a presença histórica de grupos indígenas na região. Ao considerar a etimologia desses topônimos, percebe-se nos vocábulos “fossilizados”, a variada gama de contribuição linguística, sobretudo, do tupi-guarani na área rural de Japorã, pois, com base em consulta a diferentes dicionários de línguas, observou-se que oito nomes (08) são de origem tupi (Ex. Rio *Iguatemi* e córrego *Guaçurí*), cinco (05) do guarani (Ex. córrego *Jacareí*), dois (02) do espanhol (Ex. córrego *Potreirito*) e o restante de língua portuguesa. O contato linguístico torna-se evidente também por meio de topônimos híbridos, ou seja, formado por mais de um estrato linguístico, como em córrego *Alemão-cuê* (língua portuguesa + guarani). As características da realidade ambiental da região motivaram as taxas mais produtivas: cinco (05) são fitotopônimos (topônimos de índole vegetal), três (03), zootopônimos (nomes de índole animal) e três (03), hidrotopônimos (nomes resultantes de acidentes hidrográficos).

Palavras-chave: Toponímia sul-mato-grossense, área rural, Japorã.

Agradecimentos: O presente trabalho conta com o apoio do CNPq/UEMS/FUNDECT-MS, Brasil, Programa de Iniciação Científica.